

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Programa de Desenvolvimento de Educação Fundamental

"Parâmetros em Ação

Cidade: Caxias do Sul/ Rio Grande do Sul
27 a 30/6 2000

Coordenador do Grupo- Regina Célia Lico Suzuki

Segmento - 5.o a 8.o anos

PARTE 1

Caracterização do Grupo

a- Composição

O grupo era composto por 32 participantes das cidades de Farroupilha (10), Feliz (3), Ciríaco(3), Bento Gonçalves (2), Caxias do Sul(4), Antonio Prado(7), Carlos Barbosa (2), Flores da Cunha (1). Com relação a atuação 17 eram técnicos (vice diretores, diretores, supervisores, assessores pedagógicos), 13 professores das áreas de Português, matemática, ciências, arte, história e 1 professor da área técnica. Seis participantes pertenciam a secretarias (5 municipais e 1 estadual), 1 participante pertencia a Universidade de Caxias do Sul. Quatro dos profissionais presentes trabalham em escolas rurais.

Foram entregues 26 avaliações analisando a mesma com relação aos dados pessoais mais significativos pode-se perceber que 4 profissionais acumulam função técnica e função de professor, o tempo de experiência na função com maior número de profissionais encontra-se entre 1 e 10 anos, 14 profissionais. Todos são graduados nas áreas de conhecimento e 8 passaram por cursos de especialização(Metodologia de Ensino, Gestão na Escola Básica, Literatura Brasileira, Supervisão).

b- Profissionais que mais se destacaram:

O grupo era composto por pessoas com experiência em formação, os professores escolhidos que não eram técnicos são professores com boa experiência em sala de aula, pois davam bons exemplos com relação ao trabalho que já vinham desenvolvendo com os alunos em suas escolas, pelo que pude perceber eles tem uma aproximação maior com as leituras dos temas transversais pois como os mesmos tratam de questões sociais acredito que estão sendo utilizados como temas geradores para o trabalho na escola. Falaram da proposta do estado e como vem encaminhando a sua ação e o lugar dos PCNs nesse fazer. A proposta pedagógica do estado é chamada de Constituinte Escolar, eles já elaboraram cadernos com suas experiências e participaram de encontros para comunicação de seus trabalhos com os alunos.

Por exemplo: A professora Maria Tereza falou sobre o trabalho de resgate da história da cidade de Antonio Prado e como foi desenvolvido a pesquisa da memória da cidade.

Farei uma lista de professores que considereei estão mais avançados na discussão dos PCNs e nas discussões que envolvem a concepção democrática de educação

Nome	Cidade
Elisana Santos da Silva	Caxias do Sul
Jucemara Amaro	Flores da Cunha
Nilton Simioni	Antonio Prado
Melita Nazzari Signari	Farroupilha
Viviane Therezinha Drebes Doir	Farroupilha
Waldir Roque Maffei	Farroupilha
Maria Inês Accorsi Bergole	Bento Gonçalves
Argeu Boeira da Fonseca	Caxias do Sul/ Farroupilha

O grupo desde o início se colocou, alguns se queixando da situação profissional que estão vivendo, falaram sobre a descrença, o desânimo de serem professores, as políticas educacionais que não valorizam o fazer da escola, o desinteresse dos alunos e de seus colegas professores enfim o discurso já por nós conhecido. Os professores que mais reclamaram pertenciam ao município de Farroupilha e foram 4. O que me surpreendeu foi que durante a apresentação e o levantamento das expectativas o próprio grupo foi revertendo a situação mostrando as possibilidades através das experiências que estão fazendo em seus municípios e os resultados que estão obtendo. Foi muito interessante pois o grupo conseguiu neutralizar as colocações iniciais através de seus depoimentos que expressavam a importância de acreditar que as coisas em educação podem mudar e qual é a responsabilidade do professor e do Estado. Desta forma neste primeiro momento a minha intervenção foi muito pequena pois senti que era o momento deles de contar ao MEC como as coisas estavam e explicitar também os problemas internos. Achei esta postura do grupo muito interessante pois não apenas se lastimaram ou julgaram a posição do colega que se lastimava mas mostraram alternativas de ação que já vem sendo desenvolvida com muita convicção e otimismo.

As expectativas iniciais do grupo foram: Que o encontro possibilite- Fazer com que o professor saia do comodismo e se envolva nas propostas da escola; Ver como os PCNs podem ser implementados na prática, levar este conhecimento para a escola para que ele ajude no dia a dia; Saber o que fazer com o aluno carente para que ele tenha desejo de aprender; Resgatar a qualidade de ensino de nossas escolas; Levar novidades para a escola; Pistas para iniciar um trabalho com professores não sabemos por onde começar; Ajudar a desenvolver o trabalho com adolescentes nas escolas; Conhecer os PCNs e compará-los a Constituinte Escolar/ Diretrizes curriculares do RGS; A melhoria do tratamento dado aos nossos alunos que este tratamento seja cada vez mais um tratamento de

cidadão; Aquisição de conhecimentos que auxiliem a diminuir o posicionamento elitista da escola; contribua para deixar a chama do nosso desejo acesa; socialização de conhecimentos, como todos podem contribuir para o enriquecimento do grupo.

e- Com relação a avaliação:

Analisando o instrumento de avaliação constatei que eles avaliam o encontro de forma satisfatória são poucos os aspectos citados que deixaram a desejar: módulos específicos, 5 professores gostariam que as áreas de conhecimento a que pertencem fossem contempladas, área de Geografia e Português; 10 consideraram que não houve incentivo ao uso da TV escola e 3 consideraram que o tempo não foi adequado. Nos comentários adicionais retirei das avaliações algumas questões significativas: Com relação a ação do formador. Dificuldades: disponibilidade para estudar. Insegurança de ser um formador pois há necessidade de aprofundar conhecimentos no que diz respeito aos PCNs e PCNs em ação. Consideram também que apenas este encontro não é suficiente para dar andamento ao programa.

Com relação as expectativas iniciais: Proporcionou a reflexão sobre a prática; Mostrou como é importante refletir sobre a prática; Possibilitou o maior conhecimento dos PCNs através das atividades dos PCNs em ação; Possibilitou a reflexão sobre a nossa ação; Mostrou como nos comportar diante de nossos alunos; Como podemos problematizar para trabalhar os conteúdos; Os PCNs em ação mostram a possibilidade de desafiar os professores a tomar posição e lutar para mudar, o desafio é escolher lutar para mudar ou continuar acomodado; Mostrou que é possível por os PCNs em ação; O encontro nos deu subsídio para compreender melhor os PCNs além de desafiar buscar cada vez mais; possibilitou pensar em um programa de formação para o município pois não se tinha clareza de como operacionalizar.

O grupo também em sua avaliação considera que os procedimentos metodológicos utilizados foram apropriados para desenvolver os conteúdos do encontro, possibilitaram a aproximação com os PCNs, desafiaram a busca e ao aprofundamento teórico, possibilitaram a reflexão sobre o papel de educador.

f- Comentários sobre:

O grupo tem característica de ser questionador, considero esta característica muito positiva pois cria um movimento no grupo. Este movimento levou ao enriquecimento da construção de conhecimento e produção do grupo pois os diferentes pontos de vista foram bem colocados e os argumentos enriqueceram. Eram questionadores mas o grupo não permitiu que polêmicas atrapalhassem o seu caminhar colocando limites para as discussões através de argumentos legítimos fizeram calar aqueles que reclamavam sem razões convincentes.

O trabalho com o tema transversal Ética foi o que considero que causou mais impacto, pois foram feitas algumas perguntas com relação ao que fazer com a indisciplina na escola ou como lidar com aquele aluno que não quer aprender. No trabalho com o Módulo 2 fui encaminhando a discussão para responder as questões com o objetivo de ir além do senso comum nas discussões o aprofundamento teórico neste momento foi muito importante para encaminhar o

debate argumentado com relação ao papel da escola no que diz respeito ao convívio e a sua contribuição no desenvolvimento da autonomia moral. Outro assunto que estimulou o grupo com grande interesse e participação foi o levantamento de como precisa ser o coordenador de grupo, quais características precisam Ter, a produção de uma lista de características primeiro a partir das concepções prévias e posteriormente com o auxílio de leitura sobre o assunto, propiciou a integração do grupo e foi o ponta pé inicial para o desenvolvimento da produção coletiva. Uma das participantes do grupo que assistia o processo sem registrar perguntou se depois passaríamos para o grupo a lista quando pronta, foi um momento especial para eu retomar a importância do registro individual, ela passou então a registrar.

Parte 2

Pauta planejada e pauta efetivamente desenvolvida-

Tenho sempre cumprido a pauta, o que tem acontecido é que cada grupo com a sua especificidade encaminha as discussões parando mais tempo em um assunto que é mais significativo. Este grupo era muito falante e colocou seus problemas e desejos logo no início do encontro o que contribuiu para que houvesse o conhecimento mútuo mais cedo possibilitando o encaminhamento das discussões. Senti que o grupo tinha grande necessidade de colocar as suas experiências e dificuldades, então fui organizando o tempo possibilitando que o grupo falasse e fui relacionando as suas falas com os conteúdos do encontro. Este processo de organização é super interessante mas também requer do coordenador bastante agilidade e sensibilidade para não se perder o que causa um cansaço maior e também às vezes alguns atropelos nas falas, a estratégia que tenho usado é a de parafrasear as falas que são mais pertinentes ao programa e encaminhá-las para a organização do conhecimento. Com relação a simulação tenho feito as intervenções nos grupos, inicialmente orientando a leitura do módulo encaminhando a reflexão sobre o objetivo do mesmo e a sua relação com os PCNs. Quando o grupo já tem a pauta organizada tenho avaliado com eles antes que a simulação aconteça. Tenho deixado mais tempo para simulação este grupo começou a se organizar na 4.a feira após as 10 horas para a primeira apresentação às 15;15hs, neste grupo passei um pouco do tempo da vivência pois eles se envolveram muito, acho que o ideal é começar a organização da simulação no início da manhã da Quarta feira. Mas é lógico vai depender da dinâmica do grupo.

Parte 3- As reflexões sugeridas no relatório já foram contempladas na Parte 1 e 2.

SP. 05/07/00

Regina Célia Lico Suzuki